



**Apostilas de
Educação**

Formação Geral Básica

GEOGRAFIA

**3º Ano - Ensino Médio
2º Trimestre**



Apresentação

Esta apostila foi organizada em torno do eixo Territórios, Poder e Cidadania, propondo uma abordagem crítica das relações entre espaço geográfico, disputas políticas, identidades sociais e participação coletiva. Os planos de aula articulam conceitos fundamentais da Geografia Política com temas contemporâneos, favorecendo a análise de processos territoriais no Brasil, na América Latina e no mundo.

Ao longo do material, os estudantes são convidados a refletir sobre a formação étnico-racial brasileira, as lutas de comunidades tradicionais, os conflitos socioambientais, as fronteiras latino-americanas, as migrações, as disputas por soberania e as diferentes formas de influência global. A apostila também aborda autoritarismo, populismo, paternalismo e participação social, ampliando a compreensão sobre cidadania, direitos coletivos e esfera pública nos territórios.

Cada plano apresenta texto informativo, questões abertas com respostas, exercícios de fixação com gabarito e atividades práticas detalhadas. As propostas foram elaboradas para estimular leitura crítica, interpretação de mapas e dados, argumentação, análise de conflitos e construção de soluções coletivas. Assim, o material busca apoiar o trabalho docente com aulas contextualizadas, investigativas e adequadas à formação cidadã no Ensino Médio.

apostilasdeeducacao.com

Conteúdo

2º Trimestre: Territórios, Poder e Cidadania

- Territórios, Identidades e Formação Étnico-Racial do Brasil
- Comunidades Tradicionais e Modos de Vida em Defesa do Território
- Terra, Direitos e Conflitos Socioambientais no Brasil
- América Latina em Disputa: Guerra Fria, Ditaduras e Influências Externas
- Populismo, Autoritarismo e Paternalismo na Política Latino-Americana
- Fronteiras Latino-Americanas: Conflitos, Circulações e Interesses
- Migrações Latino-Americanas e Reorganização dos Territórios
- Estado, Poder e Soberania no Mundo Contemporâneo
- Mundo Bipolar e Disputas por Influência Global
- Cidadania, Esfera Pública e Participação Social nos Territórios

Habilidades

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

GEOGRAFIA	
3º ANO - ENSINO MÉDIO	
2º TRIMESTRE	
TEMA	AULA
Territórios, Poder e Cidadania	Territórios, Identidades e Formação Étnico-Racial do Brasil
Nome:	Turma:

A formação étnico-racial do Brasil está diretamente ligada à produção do território. Desde o início da colonização, diferentes grupos sociais foram inseridos de maneira desigual na organização do espaço: povos originários sofreram invasões, deslocamentos e tentativas de apagamento cultural; populações africanas escravizadas foram trazidas à força e submetidas a formas violentas de exploração; grupos europeus e outros fluxos migratórios participaram de processos variados de ocupação, trabalho e urbanização. Assim, a diversidade brasileira não pode ser entendida apenas como convivência harmoniosa entre culturas, pois também envolve **conflitos, hierarquias e resistências**.



O território brasileiro foi construído por relações de poder. A distribuição de terras, a criação de cidades, a expansão agrícola, a exploração mineral e a formação de redes de transporte ocorreram em contextos marcados por desigualdades raciais e sociais. Povos indígenas, comunidades quilombolas, populações ribeirinhas e outros grupos tradicionais mantiveram formas próprias de relação com a natureza, com o trabalho e com a memória coletiva. Essas territorialidades revelam que o espaço geográfico não é neutro: ele expressa disputas por reconhecimento, direitos e

permanência.

A identidade étnico-racial também se transforma historicamente. O modo como as pessoas se reconhecem e são reconhecidas depende de experiências sociais, políticas públicas, movimentos sociais, acesso à informação e valorização cultural. O crescimento da autoidentificação de pessoas negras, indígenas e pertencentes a grupos tradicionais pode indicar não apenas mudança demográfica, mas também fortalecimento de debates sobre pertencimento, representatividade e combate ao racismo.

Pensar o Brasil pela Geografia exige observar como **identidade, território e cidadania** se articulam. A composição étnico-racial do país aparece nos mapas, nos dados



populacionais, nas desigualdades urbanas, nos conflitos pela terra, na distribuição dos serviços públicos e nas lutas por direitos. Reconhecer essa complexidade permite superar explicações simplificadas sobre a sociedade brasileira e compreender que a diversidade só se torna democrática quando acompanhada de justiça territorial.

Questões

1. Explique por que a formação étnico-racial do Brasil não pode ser compreendida apenas como resultado da mistura entre diferentes culturas.

2. De que maneira a organização do território brasileiro revela desigualdades históricas relacionadas à raça, à terra e ao poder?

3. Analise a importância das territorialidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e de outros grupos tradicionais para a compreensão da diversidade brasileira.



4. Como a autoidentificação étnico-racial pode estar relacionada a processos políticos, culturais e sociais mais amplos?

5. Discuta a relação entre identidade, território e cidadania na sociedade brasileira contemporânea, considerando conflitos, direitos e reconhecimento.



Respostas

1. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

2. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

3. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

4. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

5. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

Exercícios de Fixação

1. Complete o quadro relacionando cada situação territorial ao aspecto de formação étnico-racial que ela permite analisar.

Situação territorial	Aspecto a ser analisado
Comunidade quilombola reivindica reconhecimento de seu território.	
Povo indígena enfrenta pressão de atividades econômicas sobre sua área tradicional.	
Bairro periférico apresenta maioria de população negra e menor acesso a serviços públicos.	
Grupo ribeirinho depende do rio para trabalho, alimentação e circulação.	
Cresce o número de pessoas que se autodeclaram negras ou indígenas no censo.	

2. Leia as alternativas e assinale a interpretação **mais consistente** sobre território e identidade étnico-racial.

A) A diversidade étnico-racial brasileira deve ser analisada principalmente como convivência cultural, pois os conflitos territoriais pertencem ao passado colonial.

B) A identidade étnico-racial influencia a produção do território quando grupos historicamente excluídos reivindicam memória, direitos, reconhecimento e permanência em seus espaços de vida.



C) A organização territorial brasileira resulta da distribuição natural da população, sendo pouco influenciada por relações históricas de poder, raça e trabalho.

D) O reconhecimento cultural de povos e comunidades tradicionais reduz a necessidade de discutir acesso à terra, políticas públicas e desigualdades socioespaciais.

3. Analise as afirmações e marque V para verdadeiro ou F para falso.

() A formação territorial brasileira envolveu relações desiguais entre diferentes grupos étnico-raciais.

() A noção de território pode incluir memória, pertencimento, trabalho, cultura e disputa política.

() A autoidentificação étnico-racial depende apenas de características físicas individuais, sem relação com processos sociais.

() Comunidades tradicionais podem produzir formas próprias de territorialidade, diferentes da lógica de propriedade privada individual.

() As desigualdades raciais aparecem apenas nas relações pessoais, sem expressão no espaço geográfico.

4. Relacione os conceitos da primeira coluna às descrições da segunda coluna.

Conceito	Descrição
A) Territorialidade	() Processo pelo qual sujeitos e grupos passam a se reconhecer em determinada identidade étnico-racial.
B) Autoidentificação	() Organização desigual do espaço que expressa diferenças de acesso a terra, moradia, infraestrutura e direitos.
C) Racismo estrutural	() Relação construída por um grupo com o espaço, envolvendo uso, memória, pertencimento e poder.
D) Cidadania territorial	() Forma de desigualdade que se mantém em instituições, práticas sociais e oportunidades, mesmo sem depender apenas de atitudes individuais.
E) Desigualdade socioespacial	() Direito de participar da vida coletiva com acesso ao território, aos serviços públicos, ao reconhecimento e à proteção de modos de vida.



5. Organize os elementos a seguir em uma sequência lógica de análise geográfica sobre formação étnico-racial e território.

Ordem	Elemento
	Relacionar os dados e mapas às desigualdades territoriais observadas.
	Identificar os grupos sociais envolvidos na formação do território.
	Analisar como relações de poder influenciaram ocupação, trabalho e acesso à terra.
	Propor uma interpretação que articule identidade, território e cidadania.
	Observar dados, mapas, relatos e registros históricos sobre a população brasileira.

Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com



Respostas

1. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

2. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

3. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

4. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

5. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

Atividade prática

Título: Quem forma o Brasil? Painel territorial sobre identidade, população e cidadania

Objetivo: Investigar a formação étnico-racial brasileira a partir de uma abordagem geográfica, relacionando povos originários, populações africanas escravizadas, afrodescendentes, migrações internas, comunidades tradicionais, processos de autoidentificação e desigualdades socioespaciais. A atividade busca desenvolver leitura crítica de **mapas, dados demográficos, imagens, relatos, registros históricos e conceitos geográficos**, levando os estudantes a compreenderem que a composição da população brasileira não pode ser reduzida à ideia de mistura cultural, pois envolve disputas territoriais, apagamentos, resistências, formas de pertencimento e lutas por cidadania.

Aula 1 – Problematização, formação dos grupos e definição dos eixos de investigação

O professor inicia a atividade com uma provocação no quadro: **“Quem forma o Brasil?”**. Em seguida, os estudantes registram respostas iniciais em palavras-chave, como indígenas, negros, brancos, imigrantes, quilombolas, ribeirinhos, nordestinos, migrantes, povos tradicionais, periferias urbanas, campo e cidade. A mediação deve conduzir a turma a perceber que essa pergunta não envolve apenas origem populacional, mas também **território, trabalho, poder, racismo, memória e reconhecimento**.

Depois da conversa inicial, a turma será dividida em grupos. Cada grupo ficará responsável por um eixo de investigação, evitando repetição temática. Sugestões de eixos:

- povos originários e permanência territorial;
- populações africanas escravizadas e formação dos espaços de trabalho;
- afrodescendentes, urbanização e desigualdade socioespacial;
- comunidades quilombolas e luta por reconhecimento territorial;
- comunidades ribeirinhas e modos de vida ligados aos rios;
- migrações internas e reorganização dos territórios brasileiros;
- autoidentificação étnico-racial e mudanças nos censos;



- racismo territorial e acesso desigual a moradia, transporte, saneamento e equipamentos públicos.

Cada grupo deverá elaborar um **roteiro de investigação**, contendo: tema escolhido, pergunta central, três perguntas secundárias, possíveis fontes de consulta, materiais que pretende usar no painel e uma hipótese inicial. Por exemplo, um grupo que investigue comunidades quilombolas pode partir da hipótese de que o território quilombola representa não apenas moradia, mas também memória, ancestralidade, trabalho coletivo e reparação histórica. Ao final da aula, cada grupo apresenta brevemente seu eixo, e o professor verifica se as propostas estão suficientemente geográficas, evitando pesquisas apenas descritivas ou biográficas.

Aula 2 – Pesquisa orientada, leitura de fontes e seleção crítica dos materiais

Nesta etapa, os grupos realizam a pesquisa orientada. O professor deve orientar os estudantes a consultar fontes variadas, como mapas, gráficos, tabelas, textos informativos, reportagens, documentos institucionais, fotografias, relatos, entrevistas, vídeos curtos e dados censitários. A turma precisa compreender que uma boa pesquisa geográfica não reúne informações aleatórias: ela seleciona evidências capazes de explicar relações entre **população e território**.

Cada grupo deverá buscar pelo menos cinco tipos de material: um mapa, um dado numérico ou gráfico, uma imagem, um trecho de relato ou documento e um conceito geográfico. O mapa pode representar distribuição populacional, territórios indígenas, comunidades quilombolas, fluxos migratórios, desigualdades urbanas ou concentração de serviços públicos. O dado numérico pode indicar composição étnico-racial, acesso à moradia, renda, escolaridade, saneamento ou distribuição regional. A imagem deve ser analisada, não apenas usada como ilustração. O relato ou documento deve ajudar a compreender experiências, reivindicações ou formas de organização social.

Durante a pesquisa, o professor circula entre os grupos e faz perguntas de aprofundamento: **Que território aparece nesse material? Que grupo social está envolvido? Há conflito ou desigualdade? Que relação existe entre passado e presente? Quem tem poder de decisão nesse espaço? Que direitos estão em disputa?** Essas perguntas ajudam os estudantes a transformar informações em análise. Ao final da aula, cada grupo entrega uma lista comentada de materiais selecionados, explicando por que cada item será útil para o painel.

Aula 3 – Análise geográfica e construção do argumento do painel

A terceira etapa será dedicada à organização da interpretação. Os grupos deverão transformar os materiais pesquisados em uma explicação coerente. O professor orienta que o painel não deve funcionar como cartaz decorativo, mas como um **painel territorial argumentativo**, capaz de demonstrar uma ideia central sobre a formação étnico-racial do Brasil.

Cada grupo deverá formular uma tese curta para orientar o painel. Exemplos: “A permanência dos povos originários depende da defesa de seus territórios e de seus modos de vida”; “As desigualdades urbanas brasileiras revelam permanências históricas do racismo estrutural”; “As migrações internas transformam identidades regionais, redes de trabalho e formas de ocupação do espaço”; “O território quilombola articula memória, ancestralidade, produção coletiva e cidadania”.

Depois, os estudantes organizam o conteúdo em quatro blocos obrigatórios. O primeiro bloco deve apresentar o grupo social ou processo investigado. O segundo deve explicar a relação com o território, indicando localização, deslocamentos, conflitos, redes ou formas de uso do espaço. O terceiro deve analisar desigualdades, disputas ou formas de resistência. O quarto deve relacionar o tema à cidadania, mostrando direitos, políticas públicas, reconhecimento ou participação social.

O professor deve acompanhar a escrita dos textos explicativos, garantindo que sejam curtos, claros e analíticos. É importante evitar frases genéricas, como “esse grupo é importante para a cultura brasileira”, sem explicar por quê. Cada afirmação relevante deve estar relacionada a uma evidência: mapa, dado, imagem, relato ou conceito. Ao final da aula, cada grupo apresenta ao professor um esboço do painel, com a organização dos blocos, os materiais que serão usados e a conclusão parcial.

Aula 4 – Produção do painel territorial e preparação da apresentação

Na quarta etapa, os grupos produzem o painel final, que poderá ser físico ou digital. Caso seja físico, pode ser feito em cartolina, papel kraft, mural coletivo, folhas A3 ou painéis modulares. Caso seja digital, pode ser organizado em slides, infográfico, mural virtual ou apresentação interativa. Independentemente do formato, o painel deverá conter: título do eixo, pergunta central, mapa com legenda, dado ou gráfico comentado, imagem analisada, conceito geográfico destacado, explicação dos conflitos ou desigualdades, relação com cidadania e uma conclusão interpretativa.

A mediação docente deve orientar a organização visual. O painel precisa ter leitura fácil, mas não simplificada. Os textos devem ser breves e conectados aos materiais visuais. O mapa precisa ter título, legenda e explicação. O dado numérico deve ser interpretado, não apenas colocado no painel. A imagem deve ter legenda analítica, indicando o que ela



revela sobre território, identidade ou desigualdade. O conceito geográfico deve aparecer de modo aplicado, por exemplo: **território, territorialidade, fronteira, segregação socioespacial, lugar, paisagem, rede, migração, cidadania territorial** ou **racismo estrutural**.

Além da montagem, cada grupo prepara uma apresentação oral de três a cinco minutos. Todos os integrantes devem ter uma função definida: apresentação do tema, explicação do mapa, análise dos dados, comentário da imagem, síntese dos conflitos e conclusão. O professor pode propor um ensaio rápido, no qual cada grupo apresenta sua ideia central em um minuto. Após esse ensaio, os colegas e o professor indicam ajustes: falta de clareza, ausência de dados, excesso de texto, pouca relação com território ou conclusão muito genérica.

Aula 5 – Exposição, socialização, debate e fechamento reflexivo

... **Esta é a amostra da apostila. Saiba mais:** apostilasdeeducacao.com

Para esta apostila completa (122 páginas), acesse:

<https://apostilasdeeducacao.com/geografia-3o-ano-2o-trimestre-ensino-medio-apostila-com-planos-de-aula/>